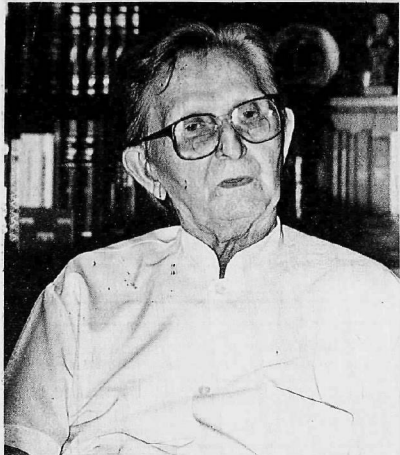


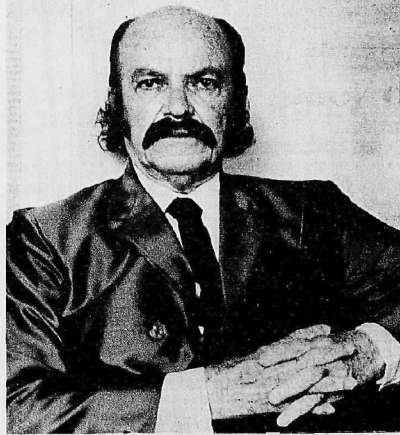
O Cometa Halley desfilou e apavorou a Bahia em 1910



José Silveira era criança e viu o cometa em São Francisco do Conde



Vicente Pacheco não viu porque tinha mais o que fazer



"Não era tão grande" conforme recorda Godofredo Filho

Cometa Halley está de volta e durante estas semanas deverá ser visto a olho nu, aqui no Brasil, especialmente na Bahia, em dois pontos mais favoráveis para sua observação. Mas não será como da vez passada, quando de sua última visita à Terra, em 1910. Esta é a sua 29ª passagem, historicamente registrada, pela proximidade do Sol. Nas vezes anteriores apavorou a humanidade e chegou a ser excomungado por um papa que determinou que "volta-se para as profundas do inferno de onde havia saído". Só retrairia a excomunhão se o cometa (que ainda não tinha o nome de Halley) caísse em cima dos hereses macabeus e dizimasse suas toridas famílias, que ameaçavam a ortodoxia. Por aí se vê que o cometa continua excomungado, porque não cumpriu a ordem papal.

MAIS LONGE
Mas, talvez não seja, o Halley não se aproximará tanto do nosso planeta como das vezes passadas. Em sua trajetória elíptica, determinada pelo astrônomo Halley, passará a uma distância de 780 milhões de quilômetros da Terra, ao deixar a órbita de Júpiter, e a 228 milhões de quilômetros, quando passar pela órbita de Marte. Isso significa que seu brilho na Terra será 250 vezes mais fraco do que o esperado. Ninguém verá o cometa olhando para o céu, como das vezes anteriores, especialmente em 1910, o acaso mais documentado.

O Halley poderá ser visto a olho nu, não da noite, mas à hora certa, em lugares que seja num lugar escuro, sem luzes por perto e sabendo-se para onde olhar. Isso significa que a maioria não o verá.

COMO FOI EM 1910 NA BAHIA
Jornais de 1910, especialmente o *Journal de Notícias*, contam o medo do povo com a passagem do cometa. Mas não era só o povo. Muitos com instrução superior também afirmavam que o perigo era muito grande. A Terra poderia não se chocar contra o núcleo do cometa, mas passar-lhe por sua cauda, formada de gases venenosos, e toda a vida desapareceria do planeta. Era como se Deus estivesse desiludido com a vida que criou no mundo e resolvesse eliminá-lo como um aguilhão que mergulhou um cacho de uvas num preparado bactericida.

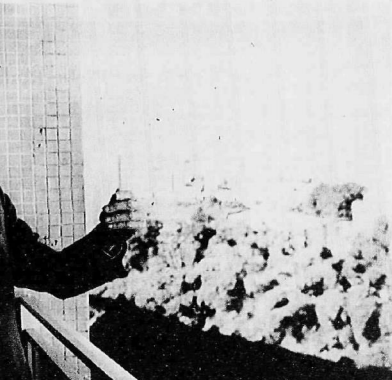
Há dois documentos que ficaram. Um é a memorável conferência do jovem professor de Astronomia da Escola Politécnica da Bahia, o então vereador Octávio Mangabeira. Per ser professor de Astronomia, embora já fosse mais político, ele anunciou que faria uma conferência na Câmara Municipal sobre o cometa. Na noite marcada, a Câmara ficou tão lotada que os alunos foram transferidos para o Teatro Politeama, mas este estava em obras e fechado. Alguém lembrou o Teatro São João, na Praça Castro Alves, onde hoje é o Palácio do Conselheiro. Octávio Mangabeira saiu na frente, acompanhado pela multidão, e lá, com a platéia lotada, pronunciou sua lição. Hoje, um exemplar daquela conferência e documento precioso e só se encontram poucas exemplares. O Conselho Estadual de Cultura vai fazer uma edição fac-similada por ocasião das comemorações do centenário do nascimento de Octávio Mangabeira, com exemplar emprestado por Renato Berbert de Castro.

O outro documento importante é a conferência do professor Alfeu Diniz Gonçalves, católico da Mineração publicada com o título de "Observações Astronômicas sobre o Cometa Halley". Diz ele que o cometa foi visto a olho nu pela primeira vez em Salvador, às 4 horas da manhã do dia 19 de abril de 1910. Segundo as notícias, o pánculo foi grande em todo o mundo, havendo até quem se matasse para escapar de uma morte dolorosa, pelo fogo. Nada disso aconteceu, como todos sabem. Ao contrário, houve um benefício inesperado e que muito agradau aos que sabem apreciar um bom vinho: a safra de 1910 foi considerada excepcional.

ELES VIRAM O COMETA HA 76 ANOS
Pessoas com mais de 80 anos lembram-se de que viram o Cometa Halley em 1910. Alguns eram ainda muito crianças, mas não esqueceram o espetáculo. Outras recordam-se de detalhes que são agora cômicos. O professor, ex-deputado e ex-conselheiro do Tribunal de Contas, Altamirano Requião, com 83 anos, diz que parece ter sido então que o cometa passou. Tinha quase 17 anos quando viu e ficou entusiasmado com o espetáculo deslumbrante. O cometa surgiu no horizonte e acompanhou sua trajetória até sumir no outro lado. Salvador, naquele tempo, era uma cidade pequena, sem



"Foi um espetáculo deslumbrante" — lembra Altamirano Requião



prélios, o que permitiu a todos acompanhar a trajetória do astro pela abóbada celeste. Porém, o que lhe ficou mesmo na memória foi o assombro do povo. A notícia estava apavorada e todos julgavam que era o fim do mundo. O professor Altamirano Requião está certo de que não verá o Halley desta vez, não por que sua saúde não esteja perfeita, mas porque o cometa, agora, passará distante e dificilmente será visto a olho nu, como em 1910. Não há para nenhum lugar sem luzes, levando binóculos, como farão os que pretendem vê-lo. Prefere referir na memória o espetáculo deslumbrante que viu quando rapaz.

GAITO METEU SUETO EM TODOS
O professor Antonio Oliveira Dias lembra com muito bom humor a passagem do Halley em 1910. Morava com o pai e os irmãos, "uma casa cheia com doze meninos", na Rua do Jenipapo, no lado da Rua do Jogo de Canim. Seu pai anunciou o "horário do jantar" fazendo uma *ceia praíva*, com comida leve, porque se dizia que era um risco de visto olhar para o cometa às 20 horas da noite e ser considerado a hora perigosa e todo cuidado era pouco. Antes disso, seu professor Aguiar levou os filhos para um lugar desocupado, onde viram o cometa. Era uma estrela muito maior que as outras, com uma cauda luminosa que matinhava, mas também muito mede em tamanho de que se propagava. Lembra-se que achou o Halley enorme, aos seus olhos de menino. Antes disso, seu professor Aguiar mostrou o cometa aos alunos. Reuniu a todos, antes de encerrar, e que chamavam de "as Ave-Marias", e todos viram o cometa ainda com sol de fora.

Quando escurceu e se aproximavam as 8 horas, ninguém saiu e o Halley para o céu. Foi disso que se aproveitou um galão da Rua do Jenipapo para apavorar o bairro. Quando deu 8 horas em ponto, o

galato soltou uma "aspada", dessa que hoje se fazem nas batallas no São João em Cruz das Almas. Quando se ouviu o foguetão chiando na rua, acabando por explodir, foi o pánculo dos maiores. Mulheres caíram e ataques dentro de casa e muitas tiveram de ser socorridas por médicos. Outras se atiraram aos pés dos filhos dos santos, que haviam em todas as residências.

O professor Antônio Dias lembra-se de que um senhor teve tanto medo que saiu gritando pelas ruas, pedindo perdão a Deus por seus pecados. "Ficou apalado de 'São Praxá', pela forma por que gritava, semelhante a uma gata tendo filhotes. ACHOU LINDO O professor José Silveira lembra-se que viu o Halley numa noite, lá no smanhoeiro, quando o pai foi acordado por que visse o belo espetáculo. Era muito criança e morava com os pais numa casa avirandada, em São Bento das Lajes, São Francisco do Conde, junto à majestosa Escola de Astronomia, de qual seu pai era secretário. Era o dia 19 de março de manhã quando foi acordado e levado para ver o Halley. O pai lhe apontou o cometa e ele viu uma estrela enorme, com uma faixa de luz. Lembra-se de que ficou muito bobado.

NÃO ERA TÃO GRANDE
O professor Godofredo Filho lembra-se também do cometa. Era criança e morava em Fôra de Santana. O cometa era uma estrela com uma cauda. Não era tão grande como se diz hoje, apenas um pouco maior que uma estrela de primeira grandeza, com uma grande cauda.

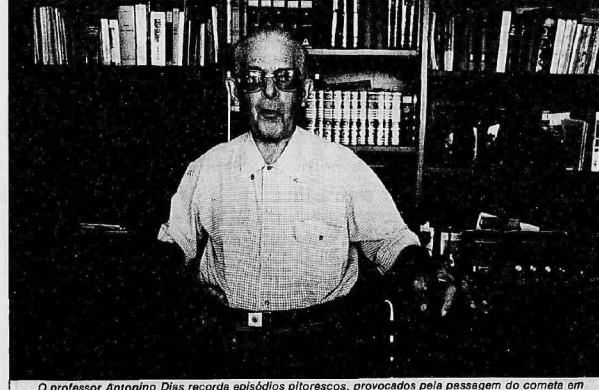
NÃO DEIXARAM QUE O LHASSE A SRA. LUGGERA AMÉRICA DE SOUZA, com 80 anos, recorda-se de quando o cometa passou pela Bahia. O que houve foi muito, certeza que o mundo lá acabaria de vez. Sua mãe, D. Henriqueta, tinha pavão, achava que era colza do diabo e não permitiu que ela fosse ao teatro. O menos que podia acontecer era

ficarem gases. Luggera hoje lamenta profundamente ter perdido a oportunidade, mas naquele tempo ninguém desobedeceu a ordem de pai. **NÃO VIRAM O COMETA**
Com 102 anos, o comerciante aposentado, ex-vereador e ex-deputado estadual, Vicente Pacheco de Oliveira, embora morasse em Salvador, não viu o cometa. O acontecimento foi noticiado sem a força que lhe dá hoje os veículos de comunicação. Por isso, grande parte da população não se interessou pelo cometa. Eu mesmo não o vi. Fiquei mais preocupado com meu trabalho. Houve também quem tivesse recordação de que a passagem do cometa pudesse provocar algo de anormal, diz Vicente Pacheco.

A sua esposa, D. Beatriz Salles de Oliveira, de 95 anos, afirmou também não se lembrar de nada sobre a passagem do Halley na Bahia, em 1910. Agora, vai fazer tudo para vê-lo, porque de deixar que passe duas vezes pelos nossos céus, sem chikê, é demais.

NASCEU NO DIA
O professor Hélio Simões, do Centro Estadual de Cultura, não viu o cometa porque nasceu justamente no dia em que ele passou pela Bahia. O cometa não passou um só dia nos céus da Bahia, infelizmente. Mas ele nasceu justamente no dia mais perigoso, segundo os temores daqueles tempos. Diziam que antes de ser visto a olho nu, se a humanidade escapasse, a Terra atravessaria a atmosfera e se queimaria com gases venenosos e que provocaria a morte de todas as formas vivas. Eu nasci justamente nesse dia, em que a vida desapareceria. Sei porque vou lá isso de meus pais, do pavor que provocou o parto de minha mãe naquele momento.

Texto de José Augusto Berbert
Fotos de Carlos Santana



O professor Antorino Dias recorda episódios pavorosos, provocados pela passagem do cometa em 1910

CONCERTO

CENTENÁRIO DE LISZT — A Orquestra Sinfônica de Bahia apresenta um concerto em comemoração ao centenário de morte do grande compositor Franz Liszt, tendo como solista o pianista lituano e já conhecido nacionalmente, Henrique César Ribeiro. No Teatro Castro Alves, hoje às 18h30min, sob a regência do maestro Erik Vasconcelos. No programa: "Os Prelúdios" e concerto n.º 1 para piano e orquestra, de Liszt; a "Simfonia N.º 4" (Allegro no Trovato, Andante Moderato, Allegro Gioco e Allegro Energico e Piensioso), de Brahms. Franz Liszt nasceu na Hungria e contou com todo o estímulo dos pais, zera sua carreira musical. Era descomunal, no plano, possibilidades artísticas e inventivas. Travou por completo a arte da composição pianística, dando características não convencionalmente pessoais à sua música, ao mesmo tempo em que expressava com, fidelidade, o espírito do romantismo da segunda metade do Século XIX. Entrelaçou-se por sua obra e seus alunos.



O centenário de morte de Franz Liszt será lembrado pelo OSBA com concerto, hoje, às 18h30min, no TCA.

O solista Henrique César nasceu em "Hues", onde ficou, em estado do piano, formado-se pela Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA, tendo em seu depoimento de 1960, onde ficou sob a orientação do pianista Jacques Klum. Tem sido apresentado em recitais como solista e como concertista em diversas cidades brasileiras.

CINEMA ESPECIAL

A GUERRA DAS MOÇAS — O Instituto Cultural Brasil-Almanha (ICBA) e o Cinema de Arte da Bahia, apresentando a mostra de filmes alemães baseada em obras literárias, apresentam, hoje, a "A Guerra das Moças". O filme

que tem direção de Bernhard Stork e All Brattlen, é baseado no romance de Martin Bauer. A película mostra a história de uma jovem alemã em Praga, diante dos acontecimentos históricos dos anos 1933/46. A film colorida e

tem legenda em Português. Entre os atores estão: Adeline Arnt e Kathrine Hunter. A história é baseada no romance de Martin Bauer. A película mostra a história de uma jovem alemã em Praga, diante dos acontecimentos históricos dos anos 1933/46. A film colorida e

ARTES

"Vermesses"
ERNEST BARLACH — O Instituto Cultural Brasil-Almanha e a Escola de Belas Artes da UFBA, promovem conjuntamente uma exposição de gravuras de esculturas, gravadas e desenhadas por Ernest Barlach (1870-1938) que será inaugurada, hoje, às 20h30min, na Galeria Cezaire, no Canal. A exposição foi organizada pelo Instituto de Relações Culturais para o Exterior, em Stuttgart, está percorrendo várias "capitais brasileiras, sob o auspício do ICBA, sendo 70 obras originais (litogradas e

gravuras) deste grande artista (do qual já se disse ser um poeta "porque um esculptor", já que ele também era poeta). Sua obra é considerada a vanguarda pública até o próximo dia 10 de maio.

LANÇAMENTO

de Italgara. "Memórias de Um Ex-Excomungado" é uma coletânea de crônicas, algumas já publicadas, outras inéditas, em que o autor relata fatos ocorridos desde a sua infância até hoje, recheadas de lances humorísticos.

ESTREIAS

LEGALO URBANA — Tida como uma das melhores bandas de rock do momento, ela faz apresentação, na próxima sexta-feira, a partir das 22 horas, no Circo Tiro de Sagreiros, em Ondina. O grupo que se formou, inspirado pela geração 206-1972, tem músicos experientes, através de sua música, expressa sua insatisfação com o sistema e reivindica mudanças sociais e outras formas de pressão e alienações. A Legallo tem composições já bem executadas e já gravadas, a exemplo de "Sera, André e Cedo" e mais outras como "Terevina", "Perdido do Mundo", "O Garagem-Casa", A Legallo é formada por: Renato Russo (vocal), Renato Rocha (bateria), Davi Velloz (guitarra) e Marcelo Sória (baixo).

ZECA BARRETO — Apresenta o show "Novos Fios de Bossa", na próxima quinta-feira, a partir das 22 horas, no Bar Desejo (Cruz das Almas). Na noite também estarão: Hermanno Mata (piano) e Edivaldo (bateria). Duo Campos (Dr. Américo e Renato) e de Luiz Siza, Américo César Oliveira, Tati Lima e Banda Voo.

SHOWS

autores nacionalmente conhecidos como Chico Duarte, Zeca castro, principalmente composições de sua autoria feitas com alguns parcerias. Entre as mais conhecidas "Vida Verde", "Pensamentos", "Amor, amor, amor", "Fazem o show musical "Macunaima Rock" (a partir da próxima sexta-feira até domingo, às 21 horas, no Teatro do Instituto Cultural Brasil-Almanha (ICBA), no Canal da Vitória. Neste show, a dupla mostra a sua nova performance em composições criativas e de bom gosto como Américo do Sól, Lençum, Guim, Homages de Ago, Esquina e a própria Macunaima Rock. A dupla será acompanhada pelo Bêndi Voo — Flávia Corvêlo (sax), Guim (bateria), Beto Traves (basso), Chocoi Leon (guitarra), Rogério (Percussão) e Flávia (bateria). E Tati Lima — Fazem o show musical "Macunaima Rock" (a partir da próxima sexta-feira até domingo, às 21 horas, no Teatro do Instituto Cultural Brasil-Almanha (ICBA), no Canal da Vitória. Neste show, a dupla mostra a sua nova performance em composições criativas e de bom gosto como Américo do Sól, Lençum, Guim, Homages de Ago, Esquina e a própria Macunaima Rock. A dupla será acompanhada pelo Bêndi Voo — Flávia Corvêlo (sax), Guim (bateria), Beto Traves (basso), Chocoi Leon (guitarra), Rogério (Percussão) e Flávia (bateria). E Tati Lima —

CURSOS E CONCURSOS

MEDICINA NATURISTA PROBIÓTICA — Curso que tem início hoje, a partir das 19 horas, no auditório da Politécnica, Vial dos Santos, ministrado pelo médico, professor e pesquisador

Dr. Jong Suk Yum. Probiótica significa a favor de vida e sua técnica é baseada em métodos tradicionais asiáticos e ocidentais no campo da Medicina.

Outras informações sobre cinema e televisão na página 2